

Criação intensiva de suínos ao ar livre

Eng. Agrônomo Renato Irgang
Universidade Federal de Santa Catarina

Existem diversos sistemas de criação de suínos. A criação confinada é a mais utilizada no Brasil e no mundo e consiste em manter os animais, desde o nascimento até a venda para o abate, em instalações fechadas e com espaço limitado. A criação intensiva de suínos ao ar livre, "SISCAL", objetiva alcançar níveis ótimos de produtividade e lucratividade e consiste em manter os animais em piquetes, com cobertura vegetal, totalmente ao ar livre, com maior área e com exposição ao sol. Pode ser utilizado para implantar novas criações, para rotação lavoura / produção de suínos, e para "aliviar" criações confinadas que se encontram "estranguladas" por falta de vazio sanitário ou de espaço.

Vantagens da criação de suínos ao ar livre. A principal vantagem desse sistema é o menor custo de implantação, pois as instalações e os equipamentos para a contenção, manejo e conforto dos animais são bastante simples. Cercas com 2 ou 3 fios de arame, eletrificadores, bebedouros, comedouros, cabanas móveis, sombra natural ou artificial e cobertura do solo com gramíneas (grama missioneira, hemátia, bermuda, quicuí, aveia) e leguminosas (trevos, ervilhaca), são os principais equipamentos e condições ambientais necessários. O sistema é mais amigável do ponto de vista do bem estar dos animais e do ambiente, e demanda menor investimento, instalações, volume de água e mão-de-obra para o manejo dos dejetos.

Área necessária para o manejo dos animais. A maior necessidade do sistema é de área e de piquetes para o manejo da criação. Por isso, normalmente inclui apenas as fases de reposição do plantel, reprodução, gestação, maternidade e creche. Para a manter o solo com cobertura vegetal, ou para a rotação com lavoura, recomenda-se utilizar os piquetes com animais por no máximo um mês, deixando-os vazios por 2 a 3 meses, dependendo do solo, cobertura vegetal, época do ano, condições climáticas ou lavoura a ser cultivada. Cada macho de plantel deve dispor de 800 m² de área, dividida em 4 piquetes; na reposição de plantel recomenda-se usar 2 piquetes com 200 m² por animal, divididos em 2 áreas; na reprodução e gestação recomenda-se usar 800 m² por animal e lote alojado, divididos em 4 piquetes, quando se alojam num mesmo piquete todas as fêmeas cobertas ou inseminadas num mesmo lote; para parição e lactação se recomenda usar também 800 m² por animal e lote alojado, divididos em 4 piquetes, agrupando-se num mesmo piquete todas as porcas que irão parir na mesma semana, disponibilizando-se uma cabana por porca. Na creche recomenda-se dispor 5 m² de área por animal, e não mover os leitões do mesmo piquete até a sua saída da creche.

Uma criação ao ar livre, manejada com cobertura vegetal do solo e rodízio de piquetes, com 100 fêmeas no plantel, monta natural, 30 % de reposição anual, 2,25 partos/fêmea/ano, 10 leitões desmamados por leitegada, desmame com 4 semanas de idade, saída de creche com 63 dias de idade, necessita da seguinte área de terra e número de piquetes:

- Machos de plantel: (5 ♂ x 200 m² x 4 piquetes) = 4.000 m² (4 piquetes);
- Reposição: (100 ♀ x 0,30 reposição x 9 semanas / 52 semanas) x 200 m² x 2 piquetes ≈ 4.000 m² (4 piquetes);
- Reprodução/gestação: (100 ♀ x 2,25 partos x 20 semanas / 52 semanas) x 200 m² x 4 piquetes ≈ 69.000 m² (80 piquetes);
- Maternidade: (100 ♀ x 2,25 partos x 4 semanas/52 semanas) x 200 m² x 4 piquetes ≈ 14.000 m² (16 piquetes);
- Creche: (100 ♀ x 2,25 partos x 10 leitões x 5 semanas / 52 semanas) x 5 m² x 4 piquetes ≈ 4.300 m² (20 piquetes).
- Área total: (4.000 m² + 4.000 m² + 69.000 m² + 14.000 m² + 4.300 m²) + 5 % corredor ≈ 100.000 m² ou 10 ha .

Portanto, para cada 100 fêmeas de plantel e produção manejada até a saída de creche dos leitões ao ar livre, com rodízio de piquetes ou rotação com lavoura, são necessários 10 ha. de terra.

Manejo, Alimentação e Mão de Obra. A princípio, o manejo reprodutivo, nutricional e sanitário de criações de suínos ao ar livre é o mesmo das criações confinadas que objetivam produzir 25 a 26 leitões comercializados por fêmea por ano. A mão de obra deve ser de boa qualidade e deve levar em conta que, faça chuva ou faça sol, os animais devem ser alimentados, manejados e observados.

Genótipo. Fêmeas F-1, resultantes do cruzamento de Landrace e Large White, acasaladas com machos híbridos, são recomendadas para a criação ao ar livre, devendo, porém, ter acesso à sombra. Fêmeas F-1 ou retrocruzadas, com 25 a 50 % de genes de Duroc, geralmente apresentam vantagens de adaptação às condições de ambiente ao ar livre.

Mercado. O mercado para leitões oriundos de criações ao ar livre apresenta-se promissor, uma vez que os animais são criados em condições mais naturais, com custos mais baixos de produção e em melhores condições de bem estar.

 BIRIBA'S GENÉTICA DE SUÍNOS www.biribas.com.br - (45) 3224-4440 Rua Goiás, 1430 - CEP: 85.813-070 Cascavel - PR	Suínos Puros	Suínos Híbridos
	LANDRACE - BP 300 LARGE WHITE - BP 330 DUROC - BP 350 PIETRAIN - BP 375	FÊMEAS HÍBRIDAS: BP 400 BP 450 MACHOS HÍBRIDOS: BP 450 BM 500

"Genética que faz a diferença"